

# Sugestões de Correção do Exame de IDES – 2002

## 1ª Fase – 2ª Chamada

### Associação d Professores de Geografia

#### GRUPO I

#### VERSÃO 1

1- D  
2- B  
3- C  
4- D  
5- C  
6- C  
7- B  
8- C  
9- D  
10-A  
11-C  
12-A  
13-A  
14-A  
15-C  
16-B  
17-C  
18-A  
19-D<sup>1</sup>  
20-C

#### VERSÃO 2

1- B  
2- D  
3- B  
4- A  
5- D  
6- D  
7- D  
8- A  
9- C  
10-C  
11-D  
12-B  
13-C  
14-C  
15-A  
16-A  
17-B  
18-B  
19-C<sup>2</sup>  
20-B

---

<sup>1</sup> (ou B, pois o Chile embora não sendo membro de pleno direito é membro associado)Tendo-se consultado bibliografia diversa verificámos que o Chile é considerando membro associado da Merconsul pelo que as duas alíneas poderão, eventualmente, ser consideradas correctas, embora os critérios de correção só aceitem uma resposta correcta. (Ver, entre outros, Guia do Mundo, 2000).

<sup>2</sup> (ou A, pois o Chile embora não sendo membro de pleno direito é membro associado)Tendo-se consultado bibliografia diversa verificámos que o Chile é considerando membro associado da Merconsul pelo que as duas alíneas poderão, eventualmente, ser consideradas correctas, embora os critérios de correção só aceitem uma resposta correcta. (Ver, entre outros, Guia do Mundo, 2000).

## GRUPO II

1.1. A Europa encontrava-se devastada por duas guerras assolada por crises económicas e dividida politicamente, perdendo capacidade económica e influência política e militar para continuar a sustentar o seu vasto império em África e na Ásia. Começa então um processo de descolonização, em que todas as antigas colónias europeias vão ascender à independência.

1.2. O processo de integração europeia contribui para a reafirmação mundial da Europa na medida em que, ao criar um vasto mercado interno e permitir a manutenção da paz entre os países membros, impulsionou a economia europeia, permitindo-lhe tornar-se mais competitiva face a outros mercados externos e fazer acordos de cooperação com diversos países e impor-se como pólo de poder económico e político.

2.1. Em virtude do elevado endividamento dos países em desenvolvimento, como consequência das taxas de juro, da valorização do dólar e da redução dos preços do preço dos produtos primários, a dívida acaba por constituir um dos maiores obstáculos ao seu desenvolvimento. Grande parte da riqueza por eles gerada é canalizada para o pagamento do serviço da dívida não sendo aplicada em projectos de desenvolvimento que poderiam melhorar a qualidade de vida das populações. Neste contexto, justifica-se que os incentivos ao IDE fossem menores e que o capital privado não se sentisse atraído, face à situação económica desses países e ao receio que os investimentos não fossem compensados. Assim, a quebra dos fluxos de capital privado durante os anos 80 (sobretudo a partir de 1982) corresponde ao período do agravamento da dívida externa dos PVD.

2.2. Os países em desenvolvimento estavam muito dependentes da importação de petróleo e de outros produtos (matérias-primas, produtos manufacturados, etc.). Deste modo, a partir de 1973, com as crises petrolíferas, em que o preço do crude aumentou extraordinariamente, os países em desenvolvimento endividaram-se fortemente já que o aumento dos preços dos produtos importados se reflectiu negativamente no valor do saldo da balança comercial.

Por outro lado, as exportações dos PED tiveram maiores dificuldades: o aumento do preço do petróleo não só encareceu as suas exportações, como sobretudo o clima de

recessão existente na maioria dos PD (sobretudo os não produtores de petróleo) diminuiu as compras destes ao exterior. Ou seja., os países em questão tiveram dificuldade em exportar os seus produtos, ficando, por isso, comprometidas parte das receitas que ajudariam a pagar as dívidas, aumentando ainda mais o seu endividamento.

Nos anos 80, não só as *taxas de juro aumentaram* (aumento do serviço da dívida), como *o dólar se revalorizou* – moeda em que tinham sido negociados os empréstimos - o que agravou o valor das dívidas contraídas. Face a esta revalorização ou ao seu corolário, a desvalorização das diferentes moedas nacionais, dá-se *fuga de capitais* também para contrapor a inflação que, necessariamente, decorre da desvalorização da moeda nacional face às importações. Todos estes factores da conjuntura internacional explicam o agravamento da dívida destes países.

2.3. O aumento dos fluxos de capital privado para os países em vias de desenvolvimento pode ser factor de desenvolvimento na medida em que lhes permite aceder a capitais necessários para o crescimento económico e também a meios tecnológicos e mão-de-obra especializada.

### **GRUPO III**

1.1. o teletrabalho, o comércio electrónico, actividades que disponibilizam meios de comunicação em tempo real, como por exemplo a videoconferência; ...

1.2. Os PVD têm enormes dificuldades, sobretudo os PMA, em investir nas novas tecnologias, na medida em que necessitam dos poucos capitais de que dispõem para assegurar as necessidades básicas da sua população. Por outro lado têm dificuldades de especialização de mão-de-obra devido ao baixo nível de escolarização e sobretudo, a utilização das novas tecnologias torna os produtos mais competitivos conseguindo assim obter rendimentos mais elevados, agravando, deste modo, as desigualdades entre os países que dispõem dessas nova tecnologias e os que não dispõem delas.

1.3. Nas sociedade mais desenvolvidas todos os sectores económicos estão cada vez mais dependentes das novas tecnologias, para poderem ser competitivos. Por outro lado, há uma necessidade cada vez maior de acompanhar a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação o que implica uma constante formação profissional e

sobretudo uma aposta na investigação e desenvolvimento. Assim, o sector económico que mais peso vai tendo na economia é o sector terciário, nomeadamente as actividades ligadas à chamada “nova economia”.

2.1. A utilização de meios de transporte com motor de explosão; a agricultura moderna, nomeadamente a agro-indústria; indústria; a pecuária em larga escala (metano);...

2.2. O aumento do peso relativo dos gases causadores do efeito de estufa, nomeadamente o dióxido de carbono e o metano, causado pela intensificação das actividades económicas, a nível mundial e pelas crescente desflorestação, pode afectar o sistema climático mundial – tornando algumas áreas mais secas e outras sujeitas a inundações e fundindo os gelos polares com a consequente subida significativa do nível dos oceanos e eventual submersão das terras baixas costeiras. Ora, pouco tem sido feito até agora para cumprir as metas de crescimento económico que impeçam um agravamento do aquecimento global, nomeadamente por parte dos países mais ricos, como por exemplo os EUA.

2.3. A dificuldade de travar o aquecimento global resulta do facto de, por um lado, os países mais desenvolvidos, aqueles que mais contribuem para o aquecimento global, não quererem abdicar dos benefícios conseguidos com as actividades causadoras do efeito de estufa e, por outro lado, de os países menos desenvolvidos, menos responsáveis pelo aquecimento global, considerarem que também têm direito a desenvolver actividades que conduzam a um crescimento económico se bem que prejudiciais ao ambiente. Os PD também argumentam que, se forem só eles a introduzir as tecnologias limpas, os custos dessas mudanças irão tornar os seus produtos menos competitivos no mercado global, em contraste com os custos mais baixos dos PVD ou NPI. E os PVD só aceitam utilizar as novas tecnologias limpas se os PD's –que consideram os grandes responsáveis do aquecimento global – financiarem os custos dessa mudança, o que não tem sido aceite, no caso do efeito de estufa<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Ao contrário do que aconteceu com os CFC's

## **GRUPO IIV**

### **CENÁRIOS DE FUTURO NO CAMPO DEMOGRÁFICO**

1.1. Nos países em desenvolvimento, a redução da mortalidade, significativa a partir dos anos 40 e 50, ocorreu três décadas antes do início do declínio da fecundidade, o que provocou uma verdadeira explosão demográfica. Embora hoje a redução do ritmo de crescimento demográfico seja uma realidade, muitos países em desenvolvimento, na sua grande maioria localizados no continente africano, continuam a apresentar uma estrutura etária muito jovem, pois combinam elevadas taxas de natalidade com uma esperança de vida reduzida. A redução da fecundidade tem tido um efeito nulo na taxa de natalidade, pois a actual geração feminina em idade de procriar é mais numerosa do que a geração precedente, em resultado de uma taxa de reprodução elevada num passado recente.

1.2. O examinando deverá expor em termos prospectivos uma das seguintes consequências do rápido crescimento da população nas possibilidades de desenvolvimento daqueles países:

- na estrutura profissional, já que a existência de um grupo etário muito jovem (em África, 55% da população tem menos de 20 anos), reduz consideravelmente a percentagem da população activa;
- nas necessidades sociais dos grupos etários, pois o peso excessivo do grupo etário dos jovens representa para a economia custos elevados em educação e formação, que países em desenvolvimento se revelam incapazes de garantir, em particular a escolarização da população feminina para além do ensino básico obrigatório. Esta incapacidade para financiar, organizar e manter um sistema de ensino que garanta escolaridade dos jovens e a sua integração no mundo do trabalho, constitui um obstáculo ao desenvolvimento;
- no mercado de trabalho, directamente pela necessidade de criar empregos suficientes para absorver a mão-de-obra disponível e, indirectamente, pelo baixo nível de formação dos novos trabalhadores, cujos efeitos sobre a dinâmica da actividade produtiva acabam por ser quase nulos;
- nos níveis de consumo, pois em sociedades predominantemente agrícolas, com produtividades do trabalho baixas, as populações jovens são forçadas a emigrar rumo às grandes cidades. Estas cidades, já saturadas devido ao elevado crescimento natural da população, não conseguem absorver o excedente de novos trabalhadores, nem garantir os níveis de consumo exigidos por uma população maioritariamente

jovem, que adopta modos de consumo ocidentais. A necessidade de recorrer à importação para fazer face à incapacidade produtiva das economias locais, revela-se também um obstáculo ao processo de desenvolvimento;

- na dificuldade de generalização das políticas de controlo da natalidade, cada vez mais dispendiosas, já que o peso excessivo do grupo etário dos jovens dificulta a sua aplicação, na medida em que se perspectiva que a futura geração feminina em idade de procriar seja ainda mais numerosa que a geração actual.

## **CENÁRIOS DE FUTURO NO CAMPO ECONÓMICO**

2.1. O medo de aderir às novas tecnologias da informação implica para os indivíduos e para as empresas menor capacidade para competirem, para serem concorrentes. O afastamento ou a não utilização das tecnologias de informação pode traduzir-se, entre outros, na exclusão dos indivíduos do mercado de trabalho por não terem formação e na falência de empresas que perdem oportunidades de negócio.

2.2. O examinando deverá expor uma das seguintes consequências, ou outras consideradas relevantes:

- o surgimento de novas profissões exigindo um maior grau de conhecimentos e competências aos trabalhadores;
- o desaparecimento de antigas profissões que deixaram de fazer sentido com a utilização das novas tecnologias, dando origem ao desemprego ou à reforma antecipada;
- as novas formas de trabalho como o teletrabalho.

## **CENÁRIOS DE FUTURO NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

3.1. A suburbanização da actividade retalhista resulta, por um lado do crescente aumento populacional dos subúrbios que os tornam um mercado atraente, sobretudo se acessíveis por vias rápidas, onde é possível instalar superfícies comerciais com amplos espaços de estacionamento, devido à existência de vastas áreas desocupadas, cujo preço do solo não é tão elevado quanto no interior das cidades, onde é possível satisfazer as necessidades de espaço que estas actividades têm;

. Pelo contrário, o centro tradicional é não só de difícil acesso ao tráfego motorizado – vias estreitas, de sentido único e/ou vedadas ao trânsito automóvel com muito difícil estacionamento, acrescido pelo despovoamento do centro da cidade o que não lha fornece, por isso, o mercado suficiente.

3.2. Face à atracção exercida pelos subúrbios para a localização da actividade retalhista o examinando deverá expor um dos seguintes aspectos, ou outros consideradas relevantes de forma a que o centro valorize a sua especificidade, tornando-se novamente atraente, mediante, por exemplo:

- a construção de parques de estacionamento subterrâneos nos limites do centro; ruas exclusivamente pedonais (excepto para descargas);
- arranjos exteriores e interiores das lojas cuidados e harmónicos com o espaço envolvente, sobretudo se situado em núcleos históricos; favorecendo a animação de rua...
- a renovação de quarteirões antigos ou edifícios emblemáticos da cidade;
- a criação de novas acessibilidades e centralidades;

## **CENÁRIOS DE FUTURO NOS MODOS DE COMPORTAMENTO E NOS ESTILOS DE VIDA**

4.1. A área da Nova Economia está associada a uma nova geração de intervenientes, tanto empresários como colaboradores, como consultores. A forma de vestir é uma marca de diferença e de afirmação, mas pode corresponder também a um aumento de conforto, que é caro a esta geração.

A Nova Economia possibilita a liberdade de trabalhar, no limite, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que explica grande flexibilidade nos horários de trabalho de acordo o gosto, com o rendimento que o trabalho está a dar ou com outros compromissos ou interesses pessoais.

A Nova Economia obriga por vezes a trabalho urgente e continuado o que torna imprevisível o horário de trabalho, e isto explica que os padrões de comportamento não sejam os convencionais de trabalho durante o dia e durante a semana e lazer ao fim de semana e à noite. Para estes trabalhadores a vida não é arrumada, o padrão é dominado por uma certa imprevisibilidade.

4.2. examinando deverá expor um dos seguintes aspectos, ou outros consideradas relevantes:

- O desenvolvimento dos negócios através da Internet obriga os intervenientes a um trabalho de secretária em frente a um monitor. Isto pode levar à necessidade de compensação, e as horas de lazer serão dominadas por ocupações ao ar livre ou em ginásios (os ginásios estão cheios de trabalhadores da Nova Economia)
- Mas pode também haver um lazer difuso, nos tempos mortos de espera em frente ao monitor, concretizado em actividades lúdicas, culturais ou pessoais, como por exemplo um jogo, uma visita a um museu, ler o jornal, corresponder-se... etc.

**Associação de Professores de Geografia, 19 de Julho de 2002-07-20**

**Breve parecer sobre a prova:**

É uma prova que, apesar de se revelar mais equilibrado que a da 1ª chamada nos temas de opção, é menos acessível do que a da 1ª chamada, pois apresenta algumas questões de resposta múltipla cuja formulação é ambígua e, sobretudo, penaliza quem não frequentou a disciplina de Introdução à Economia, pois pressupõe conhecimentos daquela disciplina - não explicitados nos tópicos para reflexão propostos pelo programa de IDES para o tema obrigatório – de modo a responder correctamente a parte dos itens do tema obrigatório, não deixando, contudo, de não ser uma prova exequível pelos alunos de IDES.